



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFOP
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**



EDUARDO EMILIO MAFIA LOREDO

**O FUTSAL COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
RETRATO CIENTÍFICO DOS ÚLTIMOS 5 ANOS (2019 a 2024)**

OURO PRETO

2026

EDUARDO EMILIO MAFIA LOREDO

**O FUTSAL COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
RETRATO CIENTÍFICO DOS ÚLTIMOS 5 ANOS (2019 a 2024)**

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador (a): Marcelo Donizete da Silva

OURO PRETO

2026

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

L868o Lored, Eduardo Emilio Mafia.
O futsal como prática pedagógica na Educação Física escolar
[manuscrito]: Retrato científico dos últimos 5 anos (2019 a 2024). /
Eduardo Emilio Mafia Lored. - 2026.
36 f.: il.: tab..

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Silva.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola
de Educação Física. Graduação em Educação Física .

1. Futsal. 2. Educação Física Escolar. 3. Prática Pedagógica. I. Silva,
Marcelo. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 796:37

Bibliotecário(a) Responsável: Angela Maria Raimundo - SIAPE: 1.644.803



FOLHA DE APROVAÇÃO

Eduardo Emílio Mafia Loredó

O Futsal como Prática Pedagógica na Educação Física Escolar: retrato científico dos últimos 5 anos (2019 à 2024)

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciando em Educação Física

Aprovada em 02 de Fevereiro de 2025

Membros da banca

[Prof. Doutor] - Marcelo Donizete da Silva - Orientador (Universidade Federal de Ouro Preto)
[Prof. Doutor] - Bruno Ocelli Ungheri - (Universidade Federal de Ouro Preto)
[Prof. Doutor] - Everton Rocha Soares - (Universidade Federal de Ouro Preto)

[Professor Doutor Marcelo Donizete da Silva], orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 27/02/2026



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Donizete da Silva**, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR, em 27/02/2026, às 09:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1066383** e o código CRC **E355697C**.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter sido meu sustento em todos os momentos, dando-me força, coragem e fé para não desistir, mesmo diante das dificuldades ao longo dessa caminhada.

À minha família, deixo minha gratidão mais profunda. O apoio, a paciência, o incentivo e o amor de vocês foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Nada disso teria sido possível sem a presença constante de vocês ao meu lado.

Ao meu orientador, professor Marcelo Donizete da Silva, agradeço sinceramente pela orientação, pela paciência, pela dedicação e pelas contribuições que enriqueceram este trabalho e minha formação. Sua postura profissional e humana foi essencial durante todo o processo.

Aos professores do curso de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto, sou grato por todo conhecimento compartilhado, pelas experiências e pelos aprendizados que levarei comigo para a vida profissional e pessoal.

Aos meus amigos e colegas de curso, agradeço pelo companheirismo, pelas conversas, pelas risadas e pelo apoio nos momentos mais difíceis dessa trajetória. Vocês tornaram essa caminhada mais leve e significativa.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para que este sonho se tornasse realidade. Esta conquista também pertence a vocês.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso analisa o futsal como prática pedagógica no contexto da Educação Física escolar, com foco nos anos finais do Ensino Fundamental, por meio de um levantamento do tipo estado da arte referente ao período de 2019 a 2024. O estudo tem como objetivo compreender de que maneira o futsal vem sendo abordado na produção científica recente, identificando concepções pedagógicas predominantes, tendências teóricas e lacunas investigativas. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico, desenvolvida a partir de produções localizadas em bases de dados como CAPES, SciELO e Google Acadêmico, além da análise de documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os resultados indicam que, embora o futsal esteja amplamente presente no cotidiano das aulas de Educação Física, a produção científica sobre a temática ainda é limitada e apresenta heterogeneidade teórica. Evidencia-se a coexistência de abordagens tradicionais, centradas na técnica e no rendimento, e abordagens críticas, que compreendem o futsal como prática social, cultural e educativa. Conclui-se que o futsal possui elevado potencial formativo quando orientado por concepções críticas e inclusivas, sendo necessária a ampliação de pesquisas que aprofundem sua análise como conteúdo curricular comprometido com a formação humana integral.

Palavras-chave: Futsal Escolar. Educação Física Escolar. Prática Pedagógica de Futsal.

ABSTRACT

This Undergraduate Thesis analyzes futsal as a pedagogical practice in the context of school Physical Education, focusing on the final years of Elementary School, through a state-of-the-art review covering the period from 2019 to 2024. The study aims to understand how futsal has been addressed in recent scientific production, identifying prevailing pedagogical conceptions, theoretical trends, and research gaps. Methodologically, this is a qualitative, bibliographic study based on publications retrieved from databases such as CAPES, SciELO, and Google Scholar, as well as the analysis of official documents, including the Brazilian National Common Core Curriculum (BNCC). The results indicate that although futsal is widely present in Physical Education classes, scientific production on the topic remains limited and theoretically heterogeneous. The coexistence of traditional approaches, centered on technical skills and physical performance, and critical approaches that understand futsal as a social, cultural, and educational practice is evident. It is concluded that futsal has significant educational potential when guided by critical and inclusive pedagogical conceptions, highlighting the need for further research that deepens its analysis as a curricular content committed to comprehensive human development.

Keywords: School Futsal. School Physical Education. Futsal Pedagogical Practice.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Produção científica sobre o futsal como prática pedagógica na Educação Física escolar (2019–2024)	24
---	-----------

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACM	Associação Cristã de Moços
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
PPC	Plano Pedagógico de Curso

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	METODOLOGIA	15
3	CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA, POLÍTICA E PEDAGÓGICA DO FUTSAL NO CONTEXTO ESCOLAR	17
3.1	A virada crítica pós-1988: a redefinição do esporte como conteúdo da cultura corporal e elemento formativo do contexto escolar	18
3.2	Futsal competitivo x futsal escolar: distinções necessárias e implicações pedagógicas.....	21
4	LEVANTAMENTO E ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O FUTSAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (2019 – 2024).....	23
5	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	29
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
	REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

A análise do futsal fundamenta-se em seu processo histórico de constituição enquanto prática esportiva coletiva. O futsal surge na década de 1930, inicialmente no Uruguai, como uma alternativa ao futebol de campo, especialmente em contextos urbanos marcados pela escassez de espaços adequados para a prática esportiva tradicional (Lucena, 1994). Sua criação esteve diretamente relacionada à necessidade de adaptação do jogo às quadras esportivas, o que resultou em uma modalidade caracterizada pela dinamicidade, rapidez de ações e intensa participação dos praticantes.

No contexto educacional, o futsal apresenta grande potencial pedagógico, pois possibilita o desenvolvimento integrado de habilidades motoras, cognitivas e socioafetivas. Segundo Freire (1998), os jogos coletivos, como o futsal, favorecem a tomada de decisão, a cooperação, o respeito às regras e a construção de valores sociais, aspectos fundamentais para a formação integral dos alunos. Nesse sentido, o futsal extrapola o caráter meramente técnico-esportivo, assumindo uma função educativa que contribui para o desenvolvimento da autonomia e da convivência social.

A modalidade foi estruturada de modo a valorizar a mobilidade corporal e a adaptação a espaços reduzidos, o que diferencia o futsal do futebol de campo e amplia suas possibilidades de aplicação em ambientes escolares. De acordo com Santana (2004), o futsal exige constante leitura de jogo, precisão nos gestos técnicos e cooperação entre os jogadores, elementos que potencializam sua utilização como conteúdo pedagógico na Educação Física escolar.

Com o passar do tempo, o futsal consolidou-se como uma prática esportiva autônoma, com regras próprias e dinâmica específica, desvinculando-se progressivamente do futebol de campo e adquirindo identidade própria (Lucena, 1994). Essa consolidação contribuiu para sua ampla popularização em diferentes contextos sociais.

No Brasil, o futsal encontrou um terreno favorável para sua expansão, sendo rapidamente incorporado por clubes, escolas e projetos sociais. A forte identificação cultural com o futebol, aliada à simplicidade das regras e ao baixo custo para sua prática, favoreceu sua disseminação em todo o território nacional (Santana, 2004). Assim, o futsal passou a ocupar posição de destaque não apenas no cenário esportivo, mas também como um importante instrumento pedagógico no âmbito da Educação Física escolar, conforme apontam Darido e Rangel (2012), ao defenderem o esporte como conteúdo que deve ser tratado de forma crítica, educativa e contextualizada.

O futsal, anteriormente denominado futebol de salão, surgiu na década de 1930, em Montevideu, Uruguai, idealizado por Juan Carlos Ceriani, da Associação Cristã de Moços (YMCA), como alternativa para a prática do futebol tradicional em espaços cobertos e reduzidos. Sua criação visava adaptar o jogo às limitações urbanas e atender à demanda por atividades esportivas em espaços escolares e comunitários, o que favoreceu sua rápida difusão pela América Latina (MEDEIROS, 2019 p. 4).

A partir dessa contextualização histórica apresentada por Medeiros (2019), torna-se possível compreender que a denominação futebol de salão corresponde à fase inicial de organização da modalidade, não configurando uma prática distinta do futsal contemporâneo. O processo de adaptação do futebol de campo aos espaços reduzidos, iniciado em Montevideu por Juan Carlos Ceriani no âmbito da Associação Cristã de Moços, deu origem a um jogo que, ao longo das décadas, passou por ajustes técnicos, táticos e normativos. Assim, a transição terminológica de futebol de salão para futsal está diretamente relacionada à padronização internacional das regras e à consolidação institucional da modalidade, sobretudo a partir da década de 1980, e não à criação de um novo esporte. Desse modo, embora atualmente existam diferenças históricas associadas às entidades reguladoras e às nomenclaturas adotadas em determinados períodos, do ponto de vista histórico, pedagógico e esportivo, o futsal deve ser compreendido como a continuidade e o aprimoramento do futebol de salão.

Contudo, segundo Soares (1996 p.69) “a disseminação do futsal no contexto escolar não ocorreu de forma neutra ou desprovida de intencionalidade política. Sua institucionalização nas aulas de Educação Física ocorreu, em grande medida, durante o regime militar brasileiro (1964 –1985), período em que a disciplina foi oficializada nos currículos escolares por meio da Lei n.º 5.692/71”.

Nesse cenário, o ensino da Educação Física e, por consequência, do futsal esteve diretamente associado a uma perspectiva tecnicista, funcionalista e biologicista, com ênfase na disciplina corporal, na obediência e na preparação física dos estudantes (SOARES, 1996 p.39).

Embora esse modelo de ensino esportivo tenha sido formalizado há décadas, suas influências ainda se fazem presentes em muitas práticas escolares contemporâneas. Trata-se de uma concepção tradicional de Educação Física, fortemente marcada pelo tecnicismo, pela valorização do rendimento físico e pela centralidade da competição, na qual o aluno assume um papel predominantemente reprodutor de gestos motores padronizados. Tal abordagem, segundo Bracht (1999), tende a negligenciar o potencial formativo, crítico e inclusivo do esporte no contexto escolar, reduzindo-o a uma prática descontextualizada e distante de sua função social e educativa.

Essa lógica pedagógica contribuiu para a compreensão do esporte como um fim em si mesmo, esvaziando seu significado cultural e limitando suas possibilidades educativas. Conforme apontam os autores do Metodologia do Ensino de Educação Física, o ensino do esporte, quando desvinculado de uma intencionalidade pedagógica crítica, reforça práticas excludentes e reproduz desigualdades, afastando-se da perspectiva de formação integral dos sujeitos.

Ainda que o futsal seja amplamente valorizado pelos estudantes enquanto manifestação cultural e prática lúdica, sua simples inserção nas aulas não garante, por si só, um processo educativo significativo. De acordo com Kunz (2006), a ausência de intencionalidade pedagógica e de mediação crítica compromete o potencial educativo do esporte, limitando-o a momentos de ocupação do tempo escolar, sem promover reflexões, aprendizagens sociais ou desenvolvimento da autonomia.

Com o processo de redemocratização do país e o advento da Constituição Federal de 1988, a Educação Física escolar passou por uma profunda reestruturação teórica e metodológica. Esse período foi marcado pela emergência de abordagens críticas e pós-críticas, que passaram a compreender o esporte como um dos conteúdos da cultura corporal, devendo ser tratado pedagogicamente de forma contextualizada, reflexiva e emancipatória (Bracht, 1999). Nesse novo paradigma, o esporte escolar assume o papel de contribuir para a formação de sujeitos autônomos, críticos e conscientes de sua inserção social.

Kunz (2001) destaca a importância de uma abordagem crítico-emancipatória, na qual o movimento corporal é compreendido como expressão cultural e meio de formação social, política e subjetiva do indivíduo, superando a ênfase exclusiva na técnica esportiva. Complementando essa perspectiva, Daolio (2004) argumenta que o corpo deve ser entendido como uma construção simbólica, situada em contextos culturais específicos. Nessa lógica, o professor assume o papel de mediador cultural, promovendo o diálogo entre os saberes corporais dos alunos e os conhecimentos sistematizados da escola.

O ensino do futsal no ambiente escolar, quando fundamentado na abordagem crítico-emancipatória, ultrapassa a simples transmissão de técnicas e regras do jogo, assumindo um papel formativo voltado à reflexão, ao diálogo e à autonomia dos alunos. Nessa perspectiva, o futsal deixa de ser apenas uma prática esportiva para tornar-se um espaço de construção de valores, de participação coletiva e de compreensão crítica da realidade social. Assim, mais do que aprender a jogar, o estudante é convidado a pensar o jogo, a questionar relações de poder, atitudes de exclusão e significados culturais presentes nas práticas corporais.

Dentro dessa perspectiva, o ensino do futsal nas escolas vai além da mera instrução técnica e da competição. Quando planejado de forma crítica, o futsal se constitui como

linguagem expressiva do corpo, capaz de articular prática e reflexão, promovendo vivências significativas e dialógicas no ambiente escolar. A noção de práxis pedagógica, é fundamental nesse processo, pois une ação e reflexão na construção de uma prática educativa transformadora. No entanto, apesar dos avanços conceituais e normativos, muitas escolas ainda adotam metodologias tradicionais e excludentes, centradas na performance e na repetição, o que limita o papel educativo da modalidade.

Conforme Cunha (2014, p. 2), “o futsal é uma das ferramentas para a formação reflexiva e crítica do aluno (...) permitindo o melhor desenvolvimento da formação global do aluno, além de desenvolver aspectos motores, sociais e psicológicos.” Na escola, inserir o futsal como conteúdo de Educação Física favorece, não apenas as habilidades corporais — como coordenação, agilidade e percepção espacial —, mas também promove valores sociais como cooperação, respeito e responsabilidade, além de estimular o pensamento crítico e a autonomia dos estudantes. Ao analisarmos sobre os processos emancipadores da educação física crítica corroboramos com a tese de Kunz *apud* Oliveira (2019 p.28) de que:

A pedagogia crítico-emancipatória deve ser pautada em uma didática comunicativa, ‘possibilitando a comunicação, não apenas sobre o mundo dos esportes, mas para todo o seu relacionamento com o mundo social, político, econômico e cultural’ (Elenor Kunz citada em “Transformação didático-pedagógica” do futsal: uma proposta para o ensino fundamental, p. 30). Neste contexto, o ensino do futsal na escola deixa de se restringir à técnica ou ao rendimento e passa a ser entendido como prática social que promove autonomia, reflexão e participação crítica dos estudantes no processo de aprendizagem.

Ao analisar criticamente a trajetória histórica do futsal e sua inserção no currículo escolar, busca-se compreender os desafios e as potencialidades da sua prática pedagógica. Nesse sentido, a questão central que potencializa o problema em analisar sobre a prática do futsal como fundamento da atividade educativa tem como base a seguinte pergunta: Qual a concepção teórica e prática educativa do futsal presente na produção da pesquisa em educação física entre 2019 e 2024. Pode-se evidenciar como resposta que, na análise acerca da produção da pesquisa proposta pode auxiliar na reflexão sobre a prática educativa do futsal, orientada por uma concepção crítico-emancipatória, fato que destaca sua função na formação integral dos estudantes. Pretende-se, assim, contribuir para o aprimoramento do ensino do futsal nas escolas, valorizando metodologias que promovam a participação ativa, a ludicidade, a cidadania e o respeito mútuo, alinhadas a uma Educação Física escolar democrática, crítica e inclusiva.

Diante do contexto apresentado, este trabalho tem como objetivo investigar como o futsal tem sido compreendido e abordado nas aulas de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental, etapa em que os estudantes apresentam maior maturidade motora,

cognitiva e social, o que permite experiências pedagógicas mais críticas e reflexivas. A pesquisa parte do pressuposto de que o futsal, enquanto manifestação cultural e esportiva, pode se constituir em potente instrumento pedagógico, desde que esteja articulado a um projeto educativo comprometido com os princípios da educação emancipadora.

2 METODOLOGIA

O trabalho de revisão bibliográfica de acordo com com Traldi; dias, (2004 p. 2)

Revisão Bibliográfica é, portanto, um aprofundamento do estudo sobre o assunto e, em particular, sobre o tema. Trata-se de buscar nos autores e obras, que tratam do mesmo tema ou de temas próximos ao estudado, suas contribuições no sentido de proporcionar ao pesquisador oportunidades de empreender de forma mais sistematizada suas reflexões sobre o tema em estudo. Essa etapa da pesquisa também é conhecida como o levantamento do “estado da arte”

De acordo com Severino (2007 p 119) “eventualmente, diversas referências epistemológicas. São várias metodologias de pesquisa que podem adotar uma abordagem qualitativa, modo de dizer que faz referência mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas”. Nesse sentido, este estudo consiste em um estudo qualitativo de caráter bibliográfico e revisão da literatura, realizado no período de outubro de 2025 à janeiro de 2026. Utilizou-se como base de análise as produções referentes à base SciELO, Google Acadêmico, documentos oficiais (BNCC) e publicações de teses e dissertações do banco da CAPES. Por pesquisa bibliográfica Tozoni (2010 p. 2) comenta que:

Inicialmente, podemos afirmar que o *processo de pesquisa*, embora único e original, tem, de modo geral, algumas grandes etapas: compreensão mais aprofundada do tema, por meio dos autores e obras que tratam do mesmo tema ou de temas próximos ao escolhido para a pesquisa; conhecimento da realidade a ser interpretada pela busca de dados sobre os fenômenos investigados; sistematização e organização dos dados sobre os fenômenos investigados como forma de facilitar as análises pretendidas; discussão e interpretação dos dados sobre os fenômenos à luz do conhecimento produzido e das novas descobertas; e, por último, registro de todo processo de produção dos novos conhecimentos

Para a fundamentação da pesquisa, utilizaram-se os descritores “futsal escolar” AND “prática pedagógica” AND “ensino fundamental – anos finais” AND “BNCC”, aplicados em bases de dados científicas, considerando produções publicadas no período de 2019 a 2024; os critérios de inclusão abrangeram estudos publicados entre 2019 e 2024, de acesso gratuito, em português, incluindo pesquisas revisões de literatura e documentos oficiais que abordem o futsal como prática pedagógica na Educação Física escolar (anos finais do Ensino Fundamental), contemplando estudos científicos, análise sobre a política de formação, metodologias de ensino, inclusão, e alinhamento à BNCC; pelos critérios de exclusão foram eliminados: duplicatas, estudos voltados ao futsal de rendimento/alto desempenho sem vínculo escolar, amostras exclusivamente universitárias, clubes ou escolinhas extracurriculares, investigações de outras modalidades sem relação direta com o futsal, artigos opinativos sem método e relatos cujo foco principal não fosse a prática pedagógica em contexto escolar. Os resultados das buscas foram exportados para o quadro “Produção científica sobre o futsal como prática pedagógica na

Educação Física escolar (2019–2024)” com objetivo de apresentar o estado da arte acerca da produção, em especial com o que se vinculou com o objeto das pesquisas. Seguindo os pressupostos de Bardin (2016), as etapas da pesquisa seriam; levantamento bibliográfico, análises e fichamentos das produções e construção do desenho da pesquisa a partir dos dados levantados e análise dos resultados.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA, POLÍTICA E PEDAGÓGICA DO FUTSAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Originado na América do Sul, mais especificamente no Uruguai, entre as décadas de 1930 e 1940, o futsal surgiu como uma adaptação do futebol às condições materiais urbanas, especialmente em razão da escassez de grandes espaços para a prática esportiva. Essa sistematização inicial ocorreu em Montevideu, sendo atribuída a Juan Carlos Ceriani, no âmbito da Associação Cristã de Moços (ACM), conforme descrito por Futsal: a iniciação.

Segundo Betti (1991, p. 45), “a urbanização nas grandes cidades impulsionou a criação de modalidades esportivas adequadas a ambientes reduzidos”. No Brasil, a forte vinculação sociocultural com o futebol contribuiu para sua difusão e posterior inserção escolar (Daólio, 2004).

No contexto brasileiro, a internalização dessa modalidade foi fortemente influenciada pela histórica vinculação sociocultural com o futebol, conforme destaca Daólio (2004), que atribui à identidade nacional a capacidade de ressignificar práticas esportivas conforme as condições locais. Essa proximidade simbólica facilitou a aceitação espontânea do futsal entre as comunidades urbanas, promovendo sua difusão para clubes esportivos, escolas e demais instituições sociais.

Ademais, a inserção do futsal no ambiente escolar vai além de sua dimensão esportiva, configurando-se como um instrumento pedagógico capaz de contribuir para o desenvolvimento de valores como cooperação, disciplina, coletividade e respeito às regras. Quando mediado por uma intencionalidade pedagógica crítica, o futsal favorece processos educativos alinhados à perspectiva de formação integral dos estudantes, ao articular dimensões motoras, cognitivas e socioafetivas do ensino da Educação Física (Freire, 1998; Darido; Rangel, 2012).

Nesse sentido, a difusão do futsal no contexto escolar brasileiro expressa não apenas um fenômeno esportivo, mas também social e educacional. Conforme argumenta Bracht (1999), a compreensão do esporte escolar exige a análise de seus condicionantes históricos e culturais, uma vez que são esses elementos que explicam sua trajetória, permanência e ressignificação no interior da escola. Assim, o futsal, enquanto manifestação da cultura corporal, deve ser compreendido como prática social historicamente construída e pedagogicamente orientada.

A incorporação do futsal como conteúdo da Educação Física escolar no Brasil consolidou-se de maneira mais evidente a partir da Reforma Educacional promovida pela Lei nº 5.692/1971, promulgada durante o regime militar. Tal legislação sistematizou os currículos do ensino de 1º e 2º graus, atribuindo à Educação Física o caráter obrigatório e vinculando-a

aos princípios da formação física, disciplinar e produtiva, em consonância com o ideário político da época. Castellani Filho (1998) argumenta que, nesse contexto, a Educação Física assumiu papel estratégico como instrumento de controle social, atuando sobre os corpos para moldar comportamentos considerados adequados à lógica autoritária vigente.

Nesse cenário, o futsal, à época denominado futebol de salão, passou a ser incorporado como ferramenta de desenvolvimento de capacidades físicas, habilidades motoras e disciplina, reforçando valores como obediência, competitividade e rendimento. Conforme aponta Bracht (1999), o esporte escolar era concebido prioritariamente com base em uma lógica de adestramento, na qual a repetição de movimentos técnicos e a busca por resultados eram privilegiadas em detrimento de aspectos sociais, culturais e formativos da prática esportiva. Essa perspectiva alinhava-se aos pressupostos da abordagem tecnicista, predominante no período, que entendia a Educação Física como mecanismo de otimização da eficiência corporal.

Kunz (1994), ao analisar esse período, denomina tal processo como expressão da "racionalidade instrumental", caracterizada pela valorização do desempenho mensurável e da funcionalidade do corpo em detrimento do desenvolvimento crítico e da compreensão sociocultural do esporte. Assim, a prática do futsal nas escolas foi, por muitos anos, orientada por um viés mecanicista, cuja centralidade recaía na performance técnica e na obediência às regras, minimizando sua potencialidade enquanto prática social e espaço de interação humana.

Entretanto, mesmo inserido nesse contexto de ênfase tecnicista, o futsal manteve-se, de forma implícita, como ambiente propício à vivência de aprendizagens coletivas, colaboração entre pares e construção de vínculos. Conforme sustenta Freire (1996), a prática social, ainda que não intencionalmente pedagógica, carrega em si potenciais educativos por meio da experiência vivida, da comunicação e da interação entre sujeitos. Nesse sentido, a permanência do futsal nas escolas, mesmo em um momento de rigidez metodológica, evidencia a força cultural do esporte e sua capacidade de resistir a reducionismos técnico-biológicos, preservando aspectos subjetivos e humanizadores que mais tarde fundamentariam novas abordagens pedagógicas no ensino da Educação Física.

3.1 A virada crítica pós-1988: a redefinição do esporte como conteúdo da cultura corporal e elemento formativo do contexto escolar

A consolidação do futsal como conteúdo escolar ocorreu sobretudo após a Reforma instaurada pela Lei nº 5.692/71 (Brasil, 1971), durante o regime militar, período em que a Educação Física assumiu função disciplinadora. Para Castellani Filho (1998), a área tornou-se

instrumento de controle social. Bracht (1999) complementa que o esporte era tratado como mecanismo de adestramento, com foco na performance técnica. Essa lógica caracteriza-se pela “racionalidade instrumental” (Kunz, 1994), desconsiderando valores sociais inerentes à prática. Mesmo assim, o futsal manteve-se como espaço de convivência, ainda que não intencionalmente pedagógico (Freire, 1996).

Com a Constituição de 1988 (Brasil, 1988), a Educação Física passa por uma virada epistemológica. O esporte passa a ser entendido como manifestação cultural (Bracht, 1999), com historicidade e significado social. Para Betti (1991), não basta praticar o esporte, é necessário ensiná-lo criticamente.

Betti (1991), ao discutir a Educação Física no ambiente escolar, destaca que o esporte precisa ser *ensinado* em suas múltiplas dimensões, conceitual, procedimental e atitudinal, superando a lógica da vivência descontextualizada. Daólio (1995) reforça essa compreensão ao argumentar que o corpo é construção cultural e social, sendo atravessado por identidades, experiências e formas de expressão. Dessa maneira, o ensino do futsal deve considerar os sujeitos envolvidos, suas trajetórias e os diferentes sentidos atribuídos à prática esportiva.

Freire (1996) contribui de forma decisiva para a consolidação desse novo paradigma ao defender uma educação centrada no diálogo, na participação e no protagonismo dos/das estudantes, favorecendo processos de construção coletiva do conhecimento. A partir dessa perspectiva, o futsal deixa de ser apenas meio de obtenção de desempenho para se tornar instrumento de reflexão crítica e emancipação.

Nesse cenário, a prática do futsal nas escolas passa a ser utilizada como recurso educativo para discutir temas contemporâneos associados à convivência democrática, à diversidade cultural, às questões de gênero, à violência simbólica, à ética esportiva e às relações de poder. Darido e Rangel (2005) apontam que o esporte, quando tratado sob perspectiva crítica, pode contribuir para o desenvolvimento de competências sociais e emocionais, promovendo inclusão, cooperação e resolução de conflitos. Kunz (2001) amplia esse entendimento ao enfatizar que o ensino do esporte deve estimular autonomia, criticidade e habilidades comunicativas, favorecendo a formação cidadã por meio da prática motora consciente.

Assim, a virada crítica pós-1988 representa marco fundamental na ressignificação do futsal como prática educativa, deslocando-o do lugar de mera atividade física para o de conteúdo pedagógico capaz de favorecer o desenvolvimento integral dos/das estudantes. Sob essa nova perspectiva, o esporte escolar torna-se espaço de construção de valores, diálogo entre saberes e reflexão sobre a realidade, consolidando-se como instrumento de transformação social no âmbito da cultura corporal.

Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental, em 2017, e para o Ensino Médio, em 2018, consolidou-se oficialmente uma reestruturação das diretrizes que orientam o ensino da Educação Física nas escolas brasileiras. Com a BNCC (Brasil, 2018), o esporte torna-se unidade temática obrigatória, com orientação cultural e inclusiva. A proposta curricular exige participação democrática e reconhecimento da diversidade. Na perspectiva de Darido e Rangel (2005), o futsal escolar deve estimular participação de todos, respeitando os ritmos individuais e construindo regras coletivamente.

Ao considerar o esporte como expressão da cultura corporal, a BNCC propõe que os conteúdos sejam trabalhados para além do desempenho motor e da técnica esportiva, contemplando discussões sobre os contextos históricos, sociais, políticos e comunitários nos quais essas práticas estão inseridas. Nesse sentido, a abordagem curricular demanda a problematização das relações de poder, das representações de gênero, da diversidade cultural, dos territórios de vivência e das diferentes formas de apropriação do esporte pelos sujeitos. Tal perspectiva evidencia um deslocamento da função exclusivamente formativa-biológica da Educação Física para uma atuação que contempla dimensões cognitivas, socioemocionais, atitudinais e cidadãs.

Darido e Rangel (2005) reforçam esse entendimento ao defender que o futsal, enquanto conteúdo escolar deve ser desenvolvido de modo a garantir a participação equânime de todos os estudantes, respeitando suas diferenças, ritmos e necessidades. Para esses autores, a construção coletiva de regras, a cooperação e o trabalho em equipe são elementos centrais para promover aprendizagens significativas e experiências socializadoras no ambiente escolar. Essa concepção está diretamente alinhada às orientações da BNCC, que enfatizam a elaboração de metodologias ativas, problematizadoras e integradoras, permitindo que os estudantes atuem como sujeitos da ação pedagógica.

Desse modo, as diretrizes da BNCC confirmam a superação do modelo tecnicista, predominante nas décadas anteriores, em direção a propostas críticas e inclusivas, nas quais o futsal é ressignificado como prática educativa que fomenta autonomia, pensamento crítico e convivência democrática. A abordagem sugerida pelo documento legitima o esporte como recurso para a formação integral, favorecendo o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à cooperação, à resolução de conflitos, à empatia e à consciência social. Frente a isso, o futsal assume papel estratégico no currículo escolar contemporâneo, configurando-se não apenas como prática motora ou recreativa, mas como instrumento de transformação educacional fundamentado nos princípios da cultura corporal, da inclusão e da cidadania ativa.

3.2 Futsal competitivo x futsal escolar: distinções necessárias e implicações pedagógicas

Embora compartilhem fundamentos técnicos e táticos, o futsal competitivo e o futsal escolar apresentam finalidades distintas. O futsal competitivo, segundo Bracht (2003), orienta-se pela lógica do rendimento, seleção, especialização e excelência técnica. Caracteriza-se por treinamentos específicos, disputas formais, hierarquização e busca por desempenho.

Já o futsal escolar tem como foco a formação integral, a participação, a cooperação e o desenvolvimento de valores humanísticos. Maldonado *et al.* (2019, p. 132) afirmam que “o futsal no contexto educacional deve permitir que o estudante se reconheça como sujeito de direitos, compreendendo o jogo como espaço de diálogo, respeito e construção coletiva”.

Darido e Rangel (2005) indicam que, na escola, o futsal precisa respeitar ritmos individuais, oferecer adaptações ou jogos reduzidos, construir regras em conjunto e valorizar vivências lúdicas. Para González e Fensterseifer (2009, p. 47), “o esporte escolar não deve reproduzir o modelo de rendimento, mas ressignificar a prática esportiva como produção de cultura e cidadania”. Kunz (2001) defende que o esporte escolar deve favorecer a emancipação dos alunos, estimulando senso crítico, autonomia e interação social. Ou seja, enquanto o futsal competitivo visa resultados e desempenho, o futsal escolar visa educação, formação humana e compreensão do esporte como prática da cultura corporal.

Diante do exposto, nota-se que a compreensão das distinções entre o futsal competitivo e o futsal escolar, conforme discutido anteriormente evidencia, não apenas, diferenças metodológicas, mas também concepções de educação que orientam sua prática nos espaços escolares. A análise histórica, política e pedagógica apresentada ao longo deste capítulo demonstra que o futsal se consolidou como prática recorrente na Educação Física brasileira em razão de sua forte vinculação cultural, facilidade de implementação e capacidade de favorecer aprendizagens diversas. No entanto, também ficou evidente que sua trajetória foi marcada por apropriações distintas: inicialmente, subordinada a uma perspectiva tecnicista e instrumental, vinculada ao rendimento e à preparação biológica dos estudantes; posteriormente, ressignificada como prática da cultura corporal, dotada de significado social, histórico e formativo.

As políticas educacionais exerceram papel determinante nesse processo. A Reforma educacional instituída pela Lei nº 5.692/71 contribuiu para a consolidação de um modelo de ensino pautado na racionalidade instrumental, privilegiando a performance técnica. Com a redemocratização e, mais recentemente, com a homologação da BNCC, observa-se um reposicionamento epistemológico, que reconhece o futsal como prática cultural e educativa,

cujo ensino deve contemplar dimensões procedimentais, conceituais e atitudinais, promovendo participação, protagonismo, análise crítica e respeito à diversidade.

Nesse contexto, a articulação entre as políticas públicas educacionais e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) assume papel central na legitimação da Educação Física escolar como componente curricular indispensável à formação integral dos estudantes. As diretrizes expressas em documentos normativos nacionais, como a BNCC e as orientações curriculares para a formação de professores, reforçam a compreensão da Educação Física como área responsável pela mediação crítica das práticas corporais, entre elas o futsal, compreendido não apenas como modalidade esportiva, mas como prática pedagógica dotada de intencionalidade educativa. O PPC, ao alinhar-se a essas políticas, fundamenta a necessidade de uma abordagem pedagógica que supere o tecnicismo e o rendimento, valorizando o esporte como produção cultural, espaço de aprendizagem social e construção de valores democráticos. Dessa forma, o futsal, quando inserido de maneira crítica e contextualizada no currículo escolar, concretiza os princípios formativos previstos nas políticas públicas e no próprio projeto formativo do curso, reafirmando a Educação Física escolar como campo de conhecimento comprometido com a formação cidadã, ética e reflexiva.

Nesse sentido, conforme argumentado, a distinção entre o caráter seletivo e competitivo do futsal de rendimento e a abordagem pedagógica do futsal escolar reforça a necessidade de práticas educativas inclusivas, dialógicas e orientadas para a formação integral. Assim, o futsal se apresenta como conteúdo relevante para o desenvolvimento dos estudantes, permitindo trabalhar valores cooperativos, democráticos e éticos, além de favorecer reflexões sobre identidade, cultura e convivência.

Portanto, a adoção de uma abordagem crítica e contextualizada do futsal na escola, alinhada às orientações atuais da Educação Física, contribui para a construção de uma prática pedagógica comprometida com o desenvolvimento humano, o respeito às diferenças e o protagonismo estudantil. Desse modo, o futsal ultrapassa a dimensão técnica, afirmando-se como instrumento de formação cidadã e de produção de sentidos na cultura juvenil contemporânea.

4 LEVANTAMENTO E ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O FUTSAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (2019 – 2024)

Este capítulo tem como objetivo apresentar e analisar a produção científica recente acerca do futsal como prática pedagógica no contexto da Educação Física escolar, com foco nos anos finais do Ensino Fundamental, no período compreendido entre 2019 e 2024. Trata-se de um levantamento do tipo *estado da arte*, conforme descrito na metodologia da pesquisa, que busca mapear, sistematizar e interpretar criticamente os estudos que abordam o futsal no espaço escolar, identificando tendências teóricas, abordagens metodológicas e articulações com dimensões pedagógicas, éticas e políticas da Educação Física.

Considerando a limitação de produções *stricto sensu* diretamente relacionadas à temática, a busca foi ampliada por meio do Google Acadêmico e de periódicos científicos nacionais da área da Educação Física, o que possibilitou um mapeamento mais abrangente da produção científica pertinente ao objeto de estudo.

Os resultados do levantamento indicam que a produção acadêmica sobre o futsal enquanto prática pedagógica escolar, no recorte temporal analisado, apresenta crescimento progressivo, porém ainda insuficiente frente à centralidade da modalidade no cotidiano das aulas de Educação Física. Observa-se a predominância de artigos científicos e Trabalhos de Conclusão de Curso, enquanto dissertações de mestrado e teses de doutorado permanecem em número reduzido. Esse cenário evidencia lacunas investigativas relevantes, sobretudo no que se refere à consolidação do futsal como objeto de investigação sistemática no campo da Educação Física escolar.

A partir do levantamento realizado, as produções identificadas foram organizadas e sistematizadas no Quadro 1, que apresenta uma visão panorâmica do estado da arte sobre o futsal como prática pedagógica na Educação Física escolar entre 2019 e 2024, considerando autoria, título, síntese do conteúdo, tipo de produção, ano de publicação e categoria de análise.

Quadro 1 - Produção científica sobre o futsal como prática pedagógica na Educação Física escolar (2019–2024)

Autor(es)	Título	Síntese do conteúdo	Tipo de produção	Ano	Categoria de análise
Medeiros, D. C. C.	O esporte e o ídolo das origens: desvelando a constituição do futsal	Analisa a constituição histórica e sociocultural do futsal, destacando suas possibilidades educativas e seu processo de consolidação enquanto prática esportiva no Brasil.	Artigo científico	2019	Educação Física e futsal
Oliveira, O. W. A.	“Transformação didático-pedagógica” do futsal: uma proposta para o ensino fundamental	Apresenta proposta pedagógica para o ensino do futsal no ensino fundamental, fundamentada na perspectiva crítico-emancipatória e na compreensão do jogo como prática social.	Trabalho de Conclusão de Curso	2019	Futsal e práticas pedagógicas
Maldonado, D. T. et al.	Educação Física escolar no ensino fundamental: o planejamento participativo na organização didático-pedagógica	Discute o planejamento participativo na Educação Física escolar, incluindo o esporte como conteúdo pedagógico voltado à formação integral dos estudantes.	Artigo científico	2019	Educação Física escolar
Crochela, I. G. V.	O futsal como uma ferramenta pedagógica no âmbito escolar: revisão da literatura	Um estudo feito a partir dos benefícios que o futsal pode trazer para a disciplina no âmbito escolar, bem como a prática por meio dos professores de educação física	Trabalho de Conclusão de Curso	2020	Futsal Escolar
Lopes, F. S.; Carlan, P.	O ensino do futsal escolar a partir do Sport Education Model	É um recorte da dissertação de mestrado resultante do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF). O objetivo do trabalho constituiu-se em analisar uma unidade didática de futsal na educação física escolar, desenvolvida a partir dos pressupostos do <i>Sport Education Model</i> .	Artigo	2020	Futsal Escolar e Prática Pedagógica
Malvar, A. J. M.; Junior, O. M. S.	“E a gente teve que aprender a conviver”: meninas e futsal escolar”	Analisa a participação das meninas de uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental na prática do futsal nas aulas de Educação Física de uma escola pública do município de Feira de Santana (BA).	Artigo	2021	Futsal Escolar

(Continua)

(Continuação)

Autor(es)	Título	Síntese do conteúdo	Tipo de produção	Ano	Categoria de análise
Ramos, L. F. S.	O futsal como prática educativa em Sergipe.	Analisar o Futsal como prática educativa, a fim de apresentar as questões históricas do Futsal em Sergipe e discutir o Futsal como prática educativa; igualmente, aprofundava-se na história da educação voltada ao desporto e o Futsal sergipano. Essa pesquisa tem como marco temporal os anos de 1960 a 1998; o período inicial corresponde, de acordo com a Federação Sergipana de Futsal, ao início dessa prática esportiva; já o marco final, compreende ao momento da criação da Lei Pelé, na qual muda a perspectiva do Futsal enquanto modalidade esportiva.	Dissertação de mestrado	2021	Futsal Escolar e Prática Pedagógica
Habinoski, G.; Carmo, G. C. M.; Pedroso, B.; Junior, M. A. F.	Uma visão além da prática: análise da produção científica sobre o futsal na base de dados Scopus (2016-2020)	Identificou-se que o futsal foi abordado por temáticas variadas, sendo elas: Ensino; Aspectos fisiológicos, técnicos e táticos; Futsal e a interdisciplinaridade. Percebeu-se também que a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), ainda não se tornou uma referência central no desenvolvimento desta modalidade no contexto escolar.	Artigo	2022	Futsal Escolar
Oliveira, F. V. C; Ricci, C. S; Marques, R. F. R.	Desafios e oportunidades para a participação no futsal escolar extracurricular: percepções de alunas do ensino médio	Analisar os desafios e oportunidades para a participação no futsal escolar extracurricular na perspectiva de alunas do ensino médio de uma escola privada.	Artigo	2022	Futsal Escolar
Oliveira, U.; Batista, G. S.; Santos, F. S.	O ensino do futsal através dos jogos na educação física escolar.	Propor, descrever e analisar os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento do futsal na escola quando o jogo é utilizado como abordagem.	Artigo	2023	Futsal Escolar
Cavalheiro, C. N.; Schoenberger, V. (org.)	Pedagogia do futebol e futsal: reflexões e práticas de ensino	Obra que reúne reflexões teóricas e experiências pedagógicas sobre o ensino do futebol e do futsal, enfatizando metodologias educativas, formação docente e práticas escolares contextualizadas.	Livro	2023	Futsal e práticas pedagógicas
Felismino, E. S.	O futsal na escola: análise de propostas de ensino publicadas entre 2019 e 2024	Realiza levantamento de propostas de ensino do futsal, apontando predominância de abordagens técnicas e escassez de produções com viés crítico-pedagógico.	Trabalho de Conclusão de Curso	2023	Futsal e práticas pedagógicas

(Continua)

(Continuação)

Autor(es)	Título	Síntese do conteúdo	Tipo de produção	Ano	Categoria de análise
Alves, I. S. et al.	Tematizando o futsal nas aulas de Educação Física no ensino médio integrado	Discute o futsal como conteúdo tematizado nas aulas de Educação Física, considerando aspectos pedagógicos, sociais e formativos da modalidade.	Artigo científico	2024	Educação Física escolar
Reis, G. C.	Ensino de futsal e igualdade de gênero no ambiente escolar: proposta de intervenção	Analisa intervenção pedagógica com futsal articulada à discussão de gênero, evidenciando dimensões éticas, políticas e inclusivas da prática escolar.	Dissertação de Mestrado	2024	Educação Física e futsal (ética e política)

Fonte: Elaborado pelo autor (2026), a partir de levantamento nas bases CAPES, SciELO e Google Acadêmico.

A análise do Quadro 1 evidencia que as produções científicas sobre o futsal escolar no período analisado apresentam caráter quantitativamente limitado e qualitativamente heterogêneo. Nota-se que os estudos se distribuem entre diferentes categorias de análise, com destaque para “Futsal Escolar”, “Futsal e práticas pedagógicas” e “Educação Física e futsal”, indicando múltiplas formas de abordagem da modalidade no contexto escolar.

Entre as produções que contribuem para a compreensão histórica e sociocultural do futsal, destaca-se o estudo de Medeiros (2019), que analisa a constituição da modalidade no Brasil e suas possibilidades educativas. Embora não trate diretamente da prática pedagógica contemporânea, o trabalho fornece subsídios teóricos importantes para compreender o futsal como prática social e cultural, ampliando sua leitura no contexto da Educação Física escolar. De forma complementar, Ramos (2021), em sua dissertação de mestrado, analisa o futsal como prática educativa em Sergipe, articulando aspectos históricos, educacionais e culturais, o que contribui para uma compreensão mais ampla da modalidade no campo educacional.

No campo das práticas pedagógicas, Oliveira (2019) apresenta uma proposta de transformação didático-pedagógica do futsal no Ensino Fundamental, fundamentada em uma perspectiva crítico-emancipatória que valoriza a compreensão do jogo como prática social. Essa abordagem rompe com modelos tradicionais centrados exclusivamente na técnica, aproximando o ensino do futsal de concepções críticas da Educação Física. De forma semelhante, Felismino (2023), ao analisar propostas de ensino publicadas entre 2019 e 2024, aponta a predominância de abordagens técnicas e a escassez de produções com viés crítico-pedagógico, evidenciando a necessidade de ampliação de propostas metodológicas mais alinhadas às diretrizes contemporâneas da área.

Ainda no eixo metodológico, Lopes e Carlan (2020) analisam o ensino do futsal escolar a partir do *Sport Education Model*, evidenciando o potencial dessa abordagem para promover maior participação, envolvimento e compreensão do jogo pelos estudantes. Oliveira, Batista e Santos (2023) também discutem o ensino do futsal por meio dos jogos, destacando metodologias que favorecem a ludicidade, a compreensão tática e o protagonismo discente. Essas produções reforçam a tendência de ressignificação do futsal enquanto prática pedagógica, deslocando o foco do rendimento para a aprendizagem significativa.

No que se refere às discussões sobre inclusão e relações de gênero, destacam-se os estudos de Malvar e Junior (2021), Oliveira, Ricci e Marques (2022) e Reis (2024). Esses trabalhos evidenciam que o futsal escolar pode constituir-se como espaço de disputa simbólica e pedagógica, no qual emergem tensões relacionadas à participação feminina, aos estereótipos de gênero e às desigualdades históricas presentes no esporte. A dissertação de Reis (2024), em especial, analisa uma proposta de intervenção pedagógica que articula o ensino do futsal à discussão sobre igualdade de gênero, inserindo-se na categoria “Educação Física e futsal (ética e política)” e evidenciando o potencial do futsal como ferramenta para a problematização de questões sociais no ambiente escolar.

Outras produções ampliam o debate ao analisar o futsal no contexto escolar a partir de revisões e mapeamentos da produção científica. Crochela (2020) realiza uma revisão da literatura sobre o futsal como ferramenta pedagógica, destacando seus benefícios para a disciplina de Educação Física e a importância da atuação docente. Habinoski *et al.* (2022), ao analisarem a produção científica sobre o futsal na escola na base de dados Scopus, identificam a diversidade temática dos estudos e apontam que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ainda não se consolidou como referência central nas pesquisas sobre a modalidade, evidenciando um distanciamento entre produção acadêmica e documentos curriculares.

BNCC define os esportes coletivos como práticas que envolvem comparação de desempenho, regras formais e organização, focando na vivência (experimentar e fruir), na cooperação, no trabalho em equipe, no protagonismo dos alunos e na criação de estratégias técnico-táticas. Aqui estão os pontos principais da BNCC sobre esportes coletivos:

Lógica Interna e Invasão: Foca na interdependência dos membros da equipe e funções (atacante/marcador com ou sem bola). Habilidades Centrais (EF89EF01 - EF89EF04): Experimentar, fruir, identificar elementos técnicos/táticos e criar estratégias para solucionar desafios, valorizando o protagonismo. Classificação dos Esportes: A BNCC organiza o ensino por categorias: invasão (futebol, basquete), rede/parede (vôlei, tênis) e campo/taco. Papéis Variados: Os alunos devem vivenciar papéis de jogador, árbitro e técnico. Dimensões Sociais:

Fomentar o fair play (jogo limpo), respeito às regras, superação da violência e análise crítica de problemas como doping e corrupção. Concepção de Ensino: Deve-se superar o ensino tecnicista, focando no "saber jogar" e na compreensão dos contextos históricos e sociais das modalidades. A prática esportiva deve ser inclusiva, adaptada quando necessário, e focar na construção coletiva de normas para garantir a participação de todos.

Por fim, Alves *et al.* (2024) discutem a tematização do futsal nas aulas de Educação Física no ensino médio integrado, abordando aspectos pedagógicos, sociais e formativos da modalidade. Embora o estudo se concentre em outro nível de ensino, suas contribuições dialogam com o contexto dos anos finais do Ensino Fundamental, ao reforçar a importância de uma abordagem pedagógica crítica e contextualizada do futsal escolar.

De modo geral, o estado da arte analisado permite afirmar que, embora existam avanços na compreensão do futsal como prática pedagógica, a produção científica recente ainda carece de maior aprofundamento teórico e metodológico. Observa-se que grande parte das pesquisas concentra-se em propostas metodológicas pontuais ou análises exploratórias, sendo reduzido o número de estudos que articulam de forma sistemática o ensino do futsal às dimensões históricas, éticas, políticas e culturais da Educação Física escolar.

Dessa forma, o levantamento apresentado evidencia a necessidade de ampliação de pesquisas, especialmente no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, que aprofundem a análise do futsal enquanto prática pedagógica nos anos finais do Ensino Fundamental. Tal lacuna reforça a relevância do presente estudo, que busca contribuir para o fortalecimento de uma concepção de futsal escolar comprometida com a formação crítica, democrática e emancipatória dos estudantes, alinhada aos princípios contemporâneos da Educação Física enquanto componente curricular da educação básica.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise da produção científica apresentada no Quadro 1 permite identificar tendências, lacunas e avanços no tratamento do futsal como prática pedagógica no contexto da Educação Física escolar, no período de 2019 a 2024. Os resultados evidenciam que, embora o futsal seja uma das modalidades mais presentes no cotidiano escolar brasileiro, sua abordagem acadêmica ainda se mostra quantitativamente limitada e teoricamente heterogênea, especialmente quando se considera a centralidade dessa prática nas aulas de Educação Física.

No que se refere ao tipo de produção, observa-se predominância de artigos científicos e Trabalhos de Conclusão de Curso, com número reduzido de dissertações de mestrado e ausência de teses de doutorado diretamente voltadas ao futsal escolar no recorte temporal analisado. Esse dado reforça o argumento de Habinoski et al. (2022) de que, embora o futsal apareça com frequência na prática pedagógica, ainda carece de aprofundamento enquanto objeto de investigação científica sistemática, sobretudo no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*.

A escassez de pesquisas de maior densidade teórica indica que o futsal, muitas vezes, permanece restrito ao campo da aplicação prática, sem que suas dimensões pedagógicas, políticas e culturais sejam exploradas de maneira aprofundada. Tal constatação dialoga com Felismino (2023), ao apontar que grande parte das produções analisadas mantém foco operacional ou metodológico, com pouca problematização crítica sobre os sentidos educativos do futsal no currículo escolar.

No campo das abordagens pedagógicas, os resultados demonstram coexistência de duas tendências principais:

- a) Abordagens tradicionais, centradas na técnica, na repetição de gestos motores e na lógica do rendimento, como; Habinoski (2022), Felismino (2023).
- b) Abordagens críticas e pedagógicas, que compreendem o futsal como prática social, cultural e educativa, como; Medeiros (2019), Oliveira (2019), Maldonado (2019), Crochela (2020), Lopes (2020), Malvar (2021), Ramos (2021), Oliveira (2022), Oliveira (2023), Cavalheiro (2023), Alves (2024), Reis (2024).

Estudos como os de Oliveira (2019) e Lopes e Carlan (2020) representam um movimento de ruptura com o modelo tecnicista, ao proporem metodologias fundamentadas na perspectiva crítico-emancipatória e no *Sport Education Model*. Essas propostas valorizam o protagonismo discente, a compreensão tática do jogo, a construção coletiva de regras e a participação democrática, alinhando-se às concepções defendidas por Kunz (2001) e Darido e Rangel (2005).

Por outro lado, Felismino (2023) evidencia que muitas propostas ainda reproduzem práticas tradicionais, nas quais o futsal é tratado como fim em si mesmo, desconsiderando seus potenciais formativos mais amplos. Essa permanência de modelos tradicionais indica que a transição epistemológica defendida pelas abordagens críticas da Educação Física ainda ocorre de forma desigual no cotidiano escolar.

Outro eixo relevante identificado nos resultados diz respeito às discussões sobre inclusão, gênero e relações sociais no futsal escolar. Os estudos de Malvar e Souza Junior (2021), Oliveira, Ricci e Marques (2022) e Reis (2024) evidenciam que o futsal, historicamente associado a práticas masculinizadas, ainda se configura como espaço de tensão simbólica no ambiente escolar.

A dissertação de Reis (2024) destaca que, quando mediado pedagogicamente, o futsal pode se tornar ferramenta potente para problematizar desigualdades de gênero, promover equidade e desconstruir estereótipos. Esses achados corroboram as reflexões de Daólio (2004), ao afirmar que o corpo e o esporte são construções culturais atravessadas por relações de poder, identidade e pertencimento.

Nesse sentido, os resultados indicam que o futsal escolar pode tanto reproduzir exclusões quanto promover processos emancipatórios, dependendo da intencionalidade pedagógica que orienta sua prática. Tal constatação reforça a necessidade de formação docente crítica e de planejamento pedagógico alinhado às diretrizes da BNCC (Brasil, 2018).

Os resultados também evidenciam um descompasso entre a produção científica e os documentos curriculares oficiais. Habinoski *et al.* (2022) apontam que a BNCC ainda não se consolidou como referência central nos estudos sobre futsal escolar, fato que se confirma no presente levantamento. Embora a BNCC proponha o esporte como unidade temática vinculada à cultura corporal, poucas produções analisam explicitamente o futsal a partir desse marco normativo.

De modo geral, os resultados demonstram que a produção científica sobre o futsal escolar, entre 2019 e 2024, encontra-se em processo de consolidação, marcada por avanços pontuais, mas ainda limitada em termos de aprofundamento teórico, diversidade metodológica e articulação crítica com políticas públicas educacionais.

Os estudos analisados indicam potencial significativo do futsal como prática pedagógica emancipatória, sobretudo quando fundamentado em abordagens críticas, participativas e inclusivas. Entretanto, também revelam a persistência de práticas tradicionais e a necessidade de ampliação de pesquisas que compreendam o futsal como fenômeno cultural, político e educativo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados evidenciou que, apesar de o futsal ocupar posição de destaque no cotidiano das aulas de Educação Física e constituir-se como uma das modalidades esportivas mais presentes no contexto escolar brasileiro, sua problematização acadêmica ainda se apresenta limitada e fragmentada. Observou-se a predominância de artigos científicos e Trabalhos de Conclusão de Curso, em detrimento de pesquisas *stricto sensu*, especialmente teses de doutorado, o que indica fragilidade na consolidação do futsal como objeto de investigação científica aprofundada. Tal cenário confirma a hipótese de que não existem, até o momento, dados quantitativos e qualitativos suficientes para afirmar que o futsal escolar tenha sido amplamente investigado no período analisado, evidenciando lacunas significativas na produção do conhecimento.

No que se refere às concepções pedagógicas que sustentam o ensino do futsal, os resultados apontam para a coexistência de abordagens tradicionais, centradas na técnica, no desempenho e na reprodução de gestos motores, e de abordagens críticas, que compreendem o futsal como prática social, cultural e educativa. Embora estudos fundamentados em perspectivas crítico-emancipatórias, metodologias baseadas no jogo e modelos pedagógicos participativos demonstrem potencial significativo para a ressignificação do futsal escolar, a permanência de práticas tradicionais indica que a transição para concepções críticas da Educação Física ainda ocorre de forma desigual e enfrenta resistências no contexto escolar.

Outro aspecto central evidenciado pela pesquisa diz respeito às dimensões éticas e políticas do futsal escolar. As produções analisadas demonstram que o futsal pode tanto reforçar desigualdades históricas, especialmente no que se refere às relações de gênero, quanto constituir-se como espaço pedagógico privilegiado para a problematização dessas desigualdades, a promoção da inclusão e o fortalecimento da participação democrática. Nesse sentido, os resultados permitem afirmar que parte da produção científica recente estabelece diálogo com questões éticas e políticas da Educação Física escolar, confirmando parcialmente a hipótese proposta. No entanto, tais discussões ainda não se consolidam como eixo estruturante da maioria das pesquisas, permanecendo, em muitos casos, como abordagens periféricas ou pontuais.

A pesquisa também evidenciou um distanciamento entre a produção científica sobre o futsal escolar e os documentos curriculares oficiais, especialmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Embora a BNCC reconheça o esporte como unidade temática da Educação Física escolar e destaque a importância da formação integral dos estudantes, poucas produções

analisadas articulam de forma explícita o ensino do futsal às diretrizes curriculares. Esse descompasso aponta para a necessidade de maior integração entre pesquisa acadêmica, políticas educacionais e prática pedagógica, de modo a fortalecer o papel do futsal como conteúdo curricular intencionalmente educativo.

Diante desse panorama, conclui-se que o futsal apresenta elevado potencial enquanto prática pedagógica no contexto da Educação Física escolar, desde que orientado por concepções críticas, democráticas e inclusivas, capazes de superar abordagens reducionistas centradas exclusivamente na técnica e no rendimento esportivo. A efetivação desse potencial depende, fundamentalmente, da intencionalidade pedagógica do professor, do planejamento didático coerente com os princípios da Educação Física escolar contemporânea e de processos formativos que valorizem a reflexão crítica sobre o esporte enquanto fenômeno cultural e social.

Como contribuição acadêmica, este estudo amplia a compreensão sobre o estado da arte do futsal escolar no Brasil, ao sistematizar produções recentes, identificar tendências, limites e lacunas investigativas, e evidenciar a necessidade de aprofundamento teórico e metodológico no campo. Do ponto de vista pedagógico, o trabalho reforça a importância de práticas de ensino do futsal que promovam a autonomia, a participação, a reflexão crítica e a inclusão, alinhando-se aos princípios de uma Educação Física comprometida com a formação humana integral.

Por fim, destaca-se que as lacunas identificadas ao longo da pesquisa apontam para a necessidade de novos estudos, especialmente pesquisas empíricas e investigações *stricto sensu*, que aprofundem a análise do futsal nos anos finais do Ensino Fundamental, articulando-o às dimensões históricas, culturais, éticas e políticas da educação. Espera-se que este trabalho contribua para o fortalecimento de uma concepção de futsal escolar que transcenda a lógica do desempenho esportivo e se consolide como prática pedagógica crítica, democrática e emancipatória, em consonância com os desafios contemporâneos da Educação Física escolar e da educação básica brasileira.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Ivya Salarolli; SANTOS, Lucas de Souza; SILVA, Rosângela da. Tematizando o futsal nas aulas de Educação Física no ensino médio integrado. **Revista de Iniciação à Docência**, Vitória da Conquista, v. 9, n. 1, p. 1–15, 2024.
- BETTI, Mauro. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física brasileira: uma abordagem crítica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 9–28, 1999.
- BRACHT, Valter et al. A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. **Movimento**, v. 17, n. 2, p. 11-34, 2011.
- BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, v. 6, n. 12, p. XIV-XXIV, 2000.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: jul. 2025.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus. **Diário Oficial da União**, Brasília, 12 ago. 1971.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Papirus Editora, 1988.
- CAVALHEIRO, Claudionor Nunes; SCHOENBERGER, Valdenir (org.). **Pedagogia do futebol e futsal: reflexões e práticas de ensino**. Formiga, MG: Editora MultiAtual, 2023. 189 p. DOI: 10.5281/zenodo.10428310.
- CROCHELA, Ian Gabriel Vieira O FUTSAL COMO UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ÂMBITO ESCOLAR: revisão da literatura / Ian Gabriel Oliveira Crochela – Orientadora: Prof. Esp. Márcio Soares Ramos. Coromandel/MG: [s.n], 2020. 46p.: i Artigo de Graduação – Faculdade Cidade de Coromandel. Curso de Licenciatura e Educação Física
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- CUNHA, Douglas Silveira. **A importância do futsal nas aulas de Educação Física escolar**. 2014. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) — Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2014.
- DAÓLIO, Jocimar. **Cultura: educação física e futebol**. Campinas: Autores Associados, 2004.

DAÓLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2004.

DAOLIO, Jocimar. OS SIGNIFICADOS DO CORPO NA CULTURA E AS IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA. **Movimento**, [S. l.], v. 2, n. 2, 2007. DOI: 10.22456/1982-8918.2184. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2184>. Acesso em: 28 nov. 2025.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Ingrid. **Educação Física na escola: implicações pedagógicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FELISMINO, Edson Soares. **O futsal na escola: análise de propostas de ensino publicadas entre 2019 e 2024**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Educação Física escolar: a difícil e incontornável relação entre teoria e prática. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 19, n. 28, p. 27–37, 2007.

HABINOSKI, Guilherme et al. Uma visão além da prática: análise da produção científica sobre o futsal na escola na base de dados Scopus (2016-2020). **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 21, n. 1, p. 9, 2023.

KUNZ, Elenor. Educação Física: ensino e mudanças. **Revista Movimento**, v. 7, n. 2, p. 51–63, 2001.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1991.

LOPES, F. S.; CARLAN, P. O ensino do futsal escolar a partir do Sport Education Model. **Motricidades: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**, São Carlos, v. 4, n. 2, p. 127–141, 2020. DOI: 10.29181/2594-6463-2020-v4-n2-p127-141. Disponível em: <https://www.motricidades.org/journal/index.php/journal/article/view/2594-6463-2020-v4-n2-p127-141>. Acesso em: 6 jan. 2026.

LUCENA, Ricardo. **Futsal: a iniciação**. São Paulo: Sprint, 1994.

MALDONADO, Daniel Teixeira; FARIAS, Uirá de Siqueira; NOGUEIRA, Valdilene Aline; SOUSA, Cláudio Aparecido. **Educação Física escolar no ensino fundamental: o planejamento participativo na organização didático-pedagógica**. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 31, n. 58, p. 1–24, 2019.

MALVAR, A. J. M.; SOUZA JUNIOR, O. M. de. “E a gente teve que aprender a conviver”:

meninas e futsal escolar. **Motricidades: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**, São Carlos, v. 5, n. 1, p. 106–122, 2021. DOI: 10.29181/2594-6463-2021-v5-n1-secesp-p106-122.

MEDEIROS, Daniele Cristina Carqueijeiro de. **O esporte e o ídolo das origens: desvelando a constituição do futsal**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 22, p. 1–11, 2019.

OLIVEIRA, F. V. C. DE.; RICCI, C..S.; MARQUES, R. F. R.. **Desafios e oportunidades para a participação no futsal escolar extracurricular: percepções de alunas do ensino médio**. Pro-Posições, v. 33, p. e20200059, 2022.

OLIVEIRA, Otávio Wallaci de Almeida. **“Transformação didático-pedagógica” do futsal: uma proposta para o ensino fundamental**. 2019. 41 f. Monografia (Graduação em Educação Física) — Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Universitário de Miracema, Miracema do Tocantins, 2019.

OLIVEIRA, Ubirajara; BATISTA, Gustavo Santos; SANTOS, Fernanda Silva dos. O ENSINO DO FUTSAL ATRAVÉS DOS JOGOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR . **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 27, p. e16605, 2023. DOI: [10.51283/rc.27.e16605](https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/16605). Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/16605>. Acesso em: 7 jan. 2026.

RAMOS, L. F. S. **O futsal como prática educativa em Sergipe**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tiradentes, Aracaju, 2021.

REI, Bruno Duarte; LÜDORF, Sílvia Maria Agatti. Educação Física escolar e Ditadura Militar no Brasil (1964-1985): balanço histórico e novas perspectivas. **Revista de Educação Física**, v. 23, n. 3, p. 413-421, 2012.

REIS, Gabriela Canuto dos. **Ensino de futsal e igualdade de gênero no ambiente escolar: proposta de intervenção**. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

SANTANA, Wilton Carlos de. **Futsal: apontamentos pedagógicos**. Campinas: Autores Associados, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Ribamar Nogueira da. **“Educação Física Escolar e o conceito de cultura: primeiras aproximações.”** In: SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 2016, São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 2016.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes europeias e brasilidade**. Campinas: Autores Associados, 1996.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Introdução à pesquisa científica em educação**. Texto produzido pela reunião de escritos da autora para o Curso de Pedagogia da UNESP–UNIVESP Ano

VICARI, Paulo Renato. **A transição do futebol de salão para o futsal: um percurso histórico no Rio Grande do Sul**. 2015. 107 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.